

A ARTE AFRO-BRASILEIRA ALÉM DA ORIGEM ÉTNICA *THE AFRO-BRAZILIAN ART BEYOND ETHNIC ORIGIN*

Kellison, Lima, Cavalcante.¹

RESUMO: Ao longo da história da sociedade brasileira, a contribuição dos artistas negros foi negligenciada, onde omitiram nossas heranças artísticas. Assim, esse trabalho tem como objetivo realizar um levantamento conceitual sobre a presença do artista afro-descendente na história da arte brasileira através de uma pesquisa bibliográfica de materiais publicados sobre a temática. Nesse sentido, a arte afro-brasileira se potencializou e se firmou a partir da criticidade social, bem como a percepção de mundo e de pertencimento, destacando a criatividade e técnica do negro. É possível entender a arte afro-brasileira a partir da representatividade e expressividade em um campo de questões sociais, delineada pelas especificidades da cultura brasileira. A pesquisa faz uma reflexão essencial a partir da importância da arte afro-brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Arte afro-brasileira; artes visuais; arte brasileira.

ABSTRACT: Throughout the history of Brazilian society, the contribution of black artists has been neglected, where our artistic heritages have been omitted. Thus, this work aims to carry out a conceptual survey on the presence of the Afro-descendant artist in the history of Brazilian art through a bibliographic research of published materials on the subject. In this sense, Afro-Brazilian art was strengthened and established based on social criticism, as well as the perception of the world and belonging, highlighting the creativity and technique of black people. It is possible to understand Afro-Brazilian art from the point of view of representativeness and expressiveness in a field of social issues, outlined by the specificities of Brazilian culture. The research makes an essential reflection from the importance of Afro-Brazilian art.

KEYWORDS: Afro-brazilian art; visual arts; brazilian art.

¹ Doutorado em andamento em Programa de Pós-Graduação em Educação - UFBA, E-mail: kellisoncavalcante@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O conceito de arte está intimamente ligado às concepções de cultura pela própria complexidade da evolução do termo, pela sua dinamicidade e por trazer as crenças, os valores, os costumes, as leis, a moral, as línguas de cada grupo social na formação cultural. Assim, as concepções trazidas expressam reproduzem a vida social do homem e sua interação entre os grupos, suas formas de resgatar a sua ancestralidade, de denunciar e criticar a própria sociedade, de registrar conquistas e preservar a memória de um povo.

Dessa forma, a arte é reflexo dos costumes, das técnicas e das ideias de um grupo social, permitindo mudanças para se adaptar à evolução da sociedade. Os hábitos, os costumes, as técnicas e as habilidades expressam a realidade ou vivência social do homem inserido na sociedade, remetendo a hipótese difusionista ou da disseminação da cultura de uma sociedade para outras, como uma questão de herança cultural, em que os povos adquirem hábitos e comportamentos semelhantes aos seus antepassados.

De acordo com Zaccara (2012) a arte pode ser entendida a partir das formas do ser humano de expressar sentimentos, sensações e emoções, registrando a sua história e sua cultura através de valores estéticos, como beleza, harmonia e equilíbrio. A partir dessa contextualização, Gonçalves (2007, p. 6) ressalta que “a produção de arte em uma sociedade sempre esteve intimamente ligada às condições de possibilidade de discurso e percepção existentes nela”. A arte possui a sua dimensão social, influenciando no comportamento da sociedade, através do tempo que foi produzida, pelo próprio conceito da obra e até mesmo a construção social de determinado povo ou comunidade. Mas além da reprodução dos valores da sociedade, a arte também provoca as mudanças e evoluções da sociedade.

A sociedade brasileira é formada por influências e contribuições de

vários povos ao longo da história, sobretudo indígena, europeia e africana. Entre esses, os povos africanos traficados para o Brasil, devido às circunstâncias da escravidão, foram forçados a adaptações para que suas práticas e representações artísticas sobrevivessem. Essa herança artística africana diante da diversidade e pluralidade brasileira representou o desenvolvimento de uma arte afro-brasileira, baseada nas manifestações culturais, na história, costumes, crenças e filosofia africana.

Nesse sentido, a arte produzida por africanos no Brasil, afrodescendentes e brasileiros autodeclarados pretos e pardos, conhecidos como negros, unidos pela representação identitária da negritude é resultante da dinâmica histórica e construção cultural. A arte afro-brasileira retoma a estética e as manifestações africanas, bem como a representação de cenários socioculturais do negro no Brasil, dos costumes, das crenças e lutas sociais. Assim, a arte afro-brasileira pode ser entendida a partir da representatividade e expressividade em um campo de questões sociais, delimitada pelas especificidades da cultura brasileira.

No entanto, a arte afro-brasileira, apesar da sua contribuição histórica no desenvolvimento cultural brasileiro, ainda é pouco discutida no cenário acadêmico, mas se constitui como um importante campo de estudos da arte brasileira. Dessa forma, como podemos conceituar a produção artística afro-brasileira? E para isso, torna-se necessário compreender suas características e elementos essenciais.

A contribuição cultural africana está presente em toda a trajetória de formação do povo brasileiro e no cenário artístico também tem sua importância na valorização das artes ao longo da história. Assim, historicamente, percebemos que a expressividade artística brasileira contou com a contribuição da estética africana através da mão de obra negra ou da representatividade da identidade negra no espaço social brasileiro.

Mattos (2017) destaca que a historiografia oficial da arte não se interessou em reconhecer a contribuição dos negros e negligenciou um arcabouço de informações acerca de teorias, técnicas, tecnologias e

contextos teóricos variantes da experiência racial que protagonizou momentos importantes para as artes do Brasil. Por isso, essa pesquisa bibliográfica tem como finalidade realizar um levantamento conceitual sobre a presença do artista afro-descendente na história da arte brasileira. Dessa forma, a pesquisa contribuirá para entendermos a história, os conceitos e a importância da arte afro-brasileira no contexto da arte visual brasileira.

METODOLOGIA

Consistiu em uma pesquisa básica com uma abordagem qualitativa do tipo descritiva, realizando uma análise e discussão teórica sobre a Arte Afro-Brasileira e sua importância nas Artes Visuais no Brasil através da pesquisa bibliográfica como procedimento técnico. Gil (2008) ressalta que a pesquisa bibliográfica parte dos estudos exploratórios em busca ampliar e fundamentar a análise do tema em discussão, com a realização de pesquisas desenvolvidas a partir da técnica de análise de conteúdos. Dessa forma, as fontes secundárias foram obtidas através de consultas e buscas no Portal Periódicos Capes e na base de dados do SciELO, baseando-se nas ideias e concepções de pesquisadores como: Bevilacqua e Silva (2015), Lacerda e Teruya (2020), Mattos (2014; 2017), Munanga (2019), Salum (2017).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde o processo de colonização da sociedade brasileira e o tráfico de africanos para o nosso território é observada a contribuição estética e cultural africana na formação artística brasileira. Muitos desses artistas contribuíram para o desenvolvimento da arquitetura na decoração de igrejas e cidades históricas, expressando contextos históricos e referências estéticas da diversidade e pluralidade da nossa sociedade.

De acordo com Mattos (2017), artistas negros frequentaram a Academia Imperial de Belas Artes do Rio de Janeiro e de Salvador, que são as instituições responsáveis pela formação do artista plástico mais antigas do país. No entanto, a permanência dos negros nesses centros de formações e o consequente aproveitamento e reconhecimento desses artistas no final do século XIX foi uma preocupação das organizações que tinham como principal interesse a compra da liberdade dos escravizados. Assim, naquela época surgiram os primeiros cursos profissionalizantes que estimulavam o ensino e a profissionalização dos artífices negros. E dessa forma, percebemos as primeiras preocupações com o estímulo e aperfeiçoamento de artistas negros e a contribuição das influências africanas na arte brasileira.

5

Ainda de acordo com Mattos (2017):

A oferta da educação profissional propiciou o aparecimento de artistas como Manoel Querino (1851-1923), um dos fundadores da Academia de Belas Artes da Bahia (1877) e um dos precursores do ensino do Design no Brasil. Querino foi um dos primeiros historiadores da arte afro-brasileira, pois preocupou-se em registrar a origem étnica dos artífices da cidade do Salvador em seu tempo (p. 92).

Conhecer esse aspecto da trajetória da arte visual de origem negra possibilita analisarmos a evolução da cultura brasileira, com a contribuição de africanos, afrodescendentes e brasileiros negros sob a influência da arte afro-brasileira. No entanto, Mattos (2017) ressalta que nessa época acreditava-se que a arte de origem negra era uma criação restrita aos terreiros de candomblé. Mas com o avanço do modernismo e as constantes discussões sobre a valorização da herança africana pelo mundo foi possível tratar a arte de origem negra como uma arte de cunho popular e não necessariamente apenas ligada à religião, mas a aspectos estéticos, técnicos e sociais.

Dessa forma, Lacerda e Teruya (2020) ressaltam que apesar da importância da religião africana no fazer artístico, a arte afro-brasileira

ultrapassou o âmbito da religião, sendo que artistas laicos produziam também artes influenciadas por outros elementos da cultura africana. Assim, a arte afro-brasileira e seus aspectos identitários na sociedade brasileira começou a ser pensando sobre novas questões, como a identidade e os valores afrodescendentes na construção social, tendo como finalidade a reafirmação do legado cultural africano e valorização social da população negra.

Munanga (2019) explica que as missões folclóricas de Mário de Andrade nos anos de 1930, empolgadas com a ideia de uma cultura nacional que diluísse as diferenças entre as matrizes étnico-culturais do Brasil, instigaram curiosidades sobre a criação afro-brasileira. Essa discussão iniciada pelos debates modernistas instigaram a criação de centros para a disseminação da arte afro-brasileira, como destaca Mattos (2017):

Essa mobilização refletiu posteriormente na fundação e criação de importantes instituições museológicas do país, voltadas para o patrimônio cultural material dos descendentes de escravizados e de negros no país: o Museu Afro da Universidade Federal da Bahia, inaugurado em 1982, e o Museu Afro-Brasil, em 2004. Ambos são hoje importantes referenciais da produção visual afro-brasileira, disseminando informações e conhecimento sobre a questão étnico-racial, especialmente no campo das artes plásticas (p. 93).

A partir do conhecimento dessa trajetória histórica, Mattos (2017) entende que a arte afro-brasileira é o resultado da experiência sensível de sujeitos com a cultura afro-brasileira e que o artista visual afro-brasileiro é aquele que cria a partir de elementos desse universo, sendo negro ou não. Essa experiência resultou em manifestações artísticas que relacionaram as origens africanas e os preservados e adaptados aos novos modos de viver, muitas vezes reprimidos pela escravização. Assim, Lacerda e Teruya (2020) explicam que:

Não se trata de uma repetição da arte africana no território brasileiro, mas sim da invenção de algo novo, na adaptação dos costumes, da religião e das artes do povo africano às novas

condições que lhes foram impostas. A arte afro-brasileira se constituiu de forma sincrética, na qual os/as negros/as viram no sincretismo, de forma consciente ou não, a possibilidade de negociação entre manter seus costumes, seus cultos e sua arte, e participar dos costumes e tradições do novo país onde se fixaram (p. 156).

Dessa forma, é possível entender a arte afro-brasileira a partir da preservação de costumes e da valorização de aspecto da cultura afro-brasileira. Assim, a adaptação ao novo território e as dificuldades em manter seus costumes preservados, principalmente em seus aspectos religiosos, proporcionaram o desenvolvimento da arte afro-brasileira. Para Mattos (2014) é nesse cenário que o conceito de arte afro-brasileira aparece, demonstrando a diversidade que sempre acompanhou os estudos sobre a participação dos negros e mestiços na cultura do Brasil.

Com esse entendimento, a arte afro-brasileira se origina a partir da manifestação artística de resgate das origens africanas e dos novos costumes adaptativos e culturais no Brasil, como forma de resistências e lutas sociais. Conforme Salum (2017) foi também sob abordagens das culturas e das sociedades africanas no tempo e no espaço que a expressão arte africana foi gerada, podendo explicar por que as formas antigas e contemporâneas das artes africanas e as tidas como originárias da África são, normalmente, compreendidas na sua pluralidade.

Mas apesar da dificuldade em se conceituar a arte afro-brasileira, Silva (2008) ressalta que não se configura somente no campo artístico, mas também nos campos social, religioso e cultural, num tipo de arte que necessita de seu contexto, de sua história, de suas pessoas para se fazer viva. Dessa forma, não é apenas uma arte feita por negros no Brasil, mas uma arte que partilha reflexões e debates, que instiga a conscientização sobre a igualdade e equidade de condições, bem como a valorização dos negros na formação social do povo brasileiro.

Diante desse contexto, observando a pintura “Menino com Cataventos” (1964) do artista plástico baiano Emanuel Araújo, é possível destacar o

resgate das cores, a identidade e cultura afro-brasileira. A pintura de Emanuel Araújo tem como finalidade retratar o combate ao racismo e a valorização da história da arte afrodescendente brasileira e da arte africana.

Figura 1 - Menino com Cataventos (Emanuel Araújo - 1964)



Fonte: Araújo (1964)

E ainda diante da diversidade da arte afro-brasileira, Emanuel Araújo concebe obras a partir de múltiplas linguagens, técnicas e suportes e, apesar de pinturas importantes como Menino com Cataventos (1964), ficou conhecido também como escultor. De sua autoria, a escultura “Máscara” (1976) é uma construção geometrizada em madeira, resgatando características das máscaras utilizadas por povos africanos em rituais religiosos, de caça e de comemorações.

Figura 2 - Máscara (Emanuel Araújo - 1976)



Fonte: Araújo (1976)

A arte afro-brasileira também partilha de experiência com performances que permitem refletir sobre a contribuição africana na sociedade brasileira. Um importante exemplo é a performance “Transmutação da Carne” (2015) do artista e professor baiano Ayrson Heráclito, que procurou recuperar a memória do místico na atualidade, resgatando a problemática vivenciada pelos africanos escravizados. Assim, a performance de Ayrson Heráclito traz a relação do corpo com a história do povo negro, resgatando aspectos religiosos e sociais. Dessa forma, o corpo que dá forma a performance resgata memórias e saberes, que no passado e ainda hoje é motivo de preconceito e racismo.

Figura 3 - Transmutação da Carne (Ayrson Heráclito - 2015)



Fonte: Heráclito (2015)

A arte afro-brasileira também se expressa através da tecnologia do vídeo nas artes visuais, dando movimento às experiências e criações artísticas, como as obras do videoartista potiguar Daniel Lima, relacionando a mídia, as questões raciais e os processos educacionais. Entre as obras de Daniel Lima, o documentário “Zumbi Somos Nós” (2007) foi construído a partir da partida de futebol entre São Paulo e Atlético Paranaense, pela final da Taça Libertadores da América. No entanto, no meio da transmissão de TV foi possível observar uma bandeira gigante sendo aberta pela torcida, uma frase se revela trazendo um estranhamento ao espetáculo televisivo. Assim, a videoarte de Daniel Lima aborda a construção e destruição das questões raciais no Brasil, destacando novas formas de olhar, pensar e agir, criando um

diálogo entre imagem e som e trazendo a sonoridade e os ritmos afro-descendentes.

Figura 4 - Videoarte Zumbi Somos Nós (Daniel Lima - 2007)



Fonte: Lima (2007)

Através de instalações a arte afro-brasileira recria cenários e provoca o observador a interagir com as obras, provocando reflexão e a crítica social, cultural e histórica da condição do negro na sociedade. Nesse estilo e conceito, é possível destacar as obras do baiano Caetano Dias, que tem como eixo o corpo, a forma como ele enxerga e de forma ampla, imerso em um espaço e em uma cultura, assim como na história. Na obra “Delírios de Catharina” (2017), Caetano Dias apresenta uma instalação composta principalmente com cabeças de açúcar, que retratam a contribuição econômica do povo negro e traficado para trabalho escravo nos engenhos de cana-de-açúcar. O artista recupera na instalação o passado escravista durante o apogeu do açúcar no Brasil, onde observamos os traços dos povos negros nas cabeças retratadas e a forma amontoada em que estão dispostas, para registrar as más condições de trabalho e principalmente de vida. Assim, a obra nos permite refletir sobre a separação dos povos africanos que resultaram no tráfico, o trabalho escravo que eram submetidos, a contribuição para o

fortalecimento da economia brasileira e a formação da nossa sociedade.

Figura 5 - Delírios de Catharina (Caetano Dias - 2017)



12

Fonte: Dias (2017)

Ainda com essa possibilidade de reflexão, a arte afro-brasileira permeia caminhos e expressividades como o artista Guto Oca, que tem disponível na Pinacoteca da Universidade Federal da Paraíba a exposição virtual “Que corpo é esse?”, chamando atenção pela expressividade e relevância dos questionamentos provocados nas obras. Nessa exposição ele nos apresenta o conceito de “Daltonismo Racial” e toda a problemática das relações sociais que ocasionam o racismo, a intolerância, a violência e os processos de exclusão social. Nesse sentido, Guto Oca procura trazer em suas obras nessa exposição uma reflexão sobre o apagamento e a invisibilidade da cor da pele negra no Brasil, nos apresentando pinturas figurativas, objetos e instalações que nos permitem a reflexão sobre aspectos do cotidiano, do preconceito e do racismo, como na obra “Luz Negra” (2019) que nos retrata em destaque o uso do cabelo humano e também uma ótima discussão na

pintura “Miopia Racial” (2020) que retrata um reflexo da sociedade brasileira que exclui por não enxergar a importância da igualdade.

Figura 6 - Luz negra (Guto Oca - 2019)



Fonte: Oca (2019)

Figura 7 - Miopia racial (Guto Oca - 2020)



Fonte: Oca (2020)

Na obra “Luz Negra” de Guto Oca, podemos observar a percepção estética pessoal do autor sobre aspectos históricos e sociais. Assim, a arte

afro-brasileira permite a reflexão sobre a história e sobre a sociedade contemporânea, resgatando questões importantes sobre o mundo em que vivemos. Assim, os artistas são influenciados por contextos como identidade pessoal, familiar, cultural, da sua comunidade e contextos maiores que permitem um tom questionador sobre a sociedade, política e até sobre a própria arte.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A arte afro-brasileira surgiu de condições históricas dos povos africanos traficados para o Brasil em meio a adversidades e contradições em manter seus costumes originários. Assim, os processos e condições em que os negros se encontravam proporcionam o encontro da cultura africana com a cultura brasileira, resgatando os costumes, as crenças e valores em um novo modo de agregar técnica e conhecimento na produção artística. A arte afro-brasileira se constitui além da origem étnica, mas na expressividade da identidade, no contexto social, político, cultural e histórico, na estética, nas técnicas, formas e estilos.

Nessa perspectiva, a arte afro-brasileira não pode ser relacionada apenas a religiosidade, mas a noção de identidade e a complexidade da experiência racial dos povos afrodescendentes no Brasil. Dessa forma, a arte afro-brasileira consiste na representatividade do contexto sócio-histórico dos indivíduos e do meio em que estão situados na formação social e cultural.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Emanuel. **Menino com cataventos**. 1964. Disponível em: <https://www.leilaodearte.com/obras/emanuel-araujo-menino-com-cataventos-xilogravura-24669.jpg>. Acesso em 21 fev. 2021.

ARAÚJO, Emanuel. **Máscara**. 1976. Disponível em:

<https://fcs.mg.gov.br/wp-content/uploads/2021/05/Imagem-para-o-site-1-Mascara-Emanoel-Araujo.jpg>. Acesso em 21 fev. 2021.

DIAS, Caetano. **Delírios de Catharina**. 2017. Disponível em: https://caetanodias.files.wordpress.com/2015/04/caetano-dias_delc3adrio-de-catharina_051.jpg. Acesso em 21 fev. 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 200 p.

GONÇALVES, Fernando do Nascimento. Comunicação, cultura e arte contemporânea.

Contemporânea, n. 8, 2007.

HERÁCLITO, Ayrson. **Transmutação da carne**. 2015. Disponível em: <https://www.sp-arte.com/app/uploads/2018/11/ayrson-heraclito-mg-2953-foto-christian-cravo-1760x2640.jpg>. Acesso em 21 fev. 2021.

LACERDA, Eva Alves; TERUYA, Teresa Kazuko. Arte afro-brasileira: delineamentos e questões. **OuvirOuVer**, v. 16, n. 1, p. 142-158, jan./jun. 2020.

LIMA, Daniel. **Zumbi somos nós**. 2007. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jVHmoqHciD8>. Acesso em 21 fev. 2021.

MATTOS, Nelma Cristina Silva Barbosa de. A arte visual afro-brasileira: considerações sobre um novo capítulo no ensino da arte. **Revista Eixo**, v. 6, n. 2 (Especial), p. 90-96, nov. 2017.

MATTOS, Nelma Cristina Silva Barbosa de. Arte afrobrasileira: contornos dinâmicos de um conceito. **DAPesquisa**, v. 9, n. 11, p. 119-133, 2014.

MUNANGA, Kabengele. Arte afro-brasileira: o que é afinal? **Paralaxe**, v. 6, n. 1, p. 5-23, 2019.

OCA, Guto. **Luz negra**. 2019. Disponível em: https://issuu.com/pinacotecaufpb/docs/guto_oca. Acesso

em: 21 fev. 2021.

OCA, Guto. **Miopia racial**. 2020. Disponível em:
https://issuu.com/pinacotecaufpb/docs/guto_oca. Acesso
em: 21 fev. 2021.

SALUM, Marta Heloísa Leuba. Vistas sobre arte africana no Brasil; lampejos na pista da autoria oculta de objetos afro-brasileiros em museus. **Anais do Museu Paulista**, v. 25, n. 2, p. 163-201, maio/ago. 2017.

16

SILVA, Rita de Cássia Alves Lotti. A arte afro-brasileira. **Fragmentos de Cultura**, v. 18, n.3/4, p. 313-328, mar./abr. 2008.

ZACCARA, Madalena. **História da arte no Brasil**. Recife: Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia/UFRPE, 2012.